

ANÁLISE DE PRÁTICAS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

Eduarda Morais Marques¹
Elenice Araújo da Costa²
José Marques Meneses³
Cleidimar Rodrigues de Sousa Lima⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal compreender as práticas de gestão nas escolas públicas e suas influências na melhoria da qualidade do ensino, e na formação dos docentes e discentes envolvidos na instituição escolar. O gestor é um profissional muito importante na escola, pois ele será considerado como um orientador para as realizações das ações na instituição, e além de liderar deve favorecer a participação ativa de todos os profissionais, desencadeando assim uma gestão democrática-participativa, onde toda a comunidade escolar participa das tomadas de decisões e das propostas pedagógicas. Diante disso, foi realizada uma pesquisa de campo a partir da disciplina de Gestão dos Processos Educativos, em três escolas públicas de diferentes municípios, sendo Massapê, Viçosa do Ceará e Sobral. Esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando como instrumento um questionário. Evidencia-se como pergunta principal: Como a gestão democrática e participativa está presente nas escolas públicas? Para tanto foram realizadas consultas em documentos institucionais e na literatura de CARVALHO (2004), GADOTTI (2002), LIBÂNEO (2008), LUCK (2009), VEIGA (2002) entre outros. Através da pesquisa foi possível observar que ambas as escolas trabalham com o modelo de Gestão Democrática e Participativa, e consideram que a participação dos professores, pais e alunos contribuem para um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Escola, Família, Gestão Democrática e Participativa.

INTRODUÇÃO

Atualmente quando questionamos alguma Escola sobre o modelo de gestão que a instituição adota, é comum ouvirmos que trabalham com uma Gestão Democrática, ou Participativa, porém nem sempre esta é concretizada. Sendo perceptível no processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), onde a gestão não permite a participação da comunidade escolar na elaboração desse documento que estabelece a identidade do espaço, ou não disponibiliza este para consulta dos agentes escolares.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, eduarda05.moraes@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, ellenyce.araujo@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, menesesmarques61@gmail.com;

⁴ Professora adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA lotada no Centro de Filosofia, Letras e Educação. Graduada em Pedagogia, Ciências Contábeis e Direito pela mesma instituição de ofício, possui Mestrado em Gestão Educacional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e é Doutora em História, pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, cleidimary@hotmail.com;

Esse modelo de gestão está assegurado tanto na Constituição Federal de 1988 quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB e no Plano Nacional de Educação-PNE, garantindo que todos participem de forma ativa nas questões que dizem respeito a escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, mesmo presente nas legislações o modelo de gestão democrática ainda não está sendo utilizado em muitas escolas do nosso país, pois infelizmente alguns gestores permanecem com o pensamento equivocado de que apenas eles devem administrar a instituição escolar e decidir as questões referentes a ela, quando na verdade todos os indivíduos não apenas da comunidade escolar, mas também local, devem participar ativamente das decisões que pretendem ser tomadas em busca de melhorias educacionais. Diante disso, a participação do corpo docente, alunos, pais, funcionários garantem uma gestão democrática e ao mesmo tempo participativa.

O presente trabalho tem como objetivo compreender as práticas de gestão nas escolas públicas e suas influências na melhoria da qualidade do ensino e na formação dos docentes e discentes envolvidos na instituição e abordar aspectos relevantes sobre as práticas da gestão democrática escolar, com base nos dados obtidos a partir da pesquisa de campo realizada na E.E.F Maria do Carmo Carneiro; E.E.F. Santa Bárbara e E.E.F.I Deputado Pery Frota.

O estudo bibliográfico se deu de forma a favorecer um maior entendimento acerca da temática, com isso usamos como fundamentação teórica as ideias de autores como, Carvalho (2004), Gadotti (2002), Libâneo (2008), Veiga (2002), entre outros. E assim buscamos através de uma análise crítica apresentar um direcionamento teórico/prático, a partir de suas concepções sobre o tema em discussão.

Vale ressaltar que a pesquisa de campo foi muito importante para que nós como futuros pedagogos compreendamos qual o papel de um gestor escolar e suas contribuições para o fortalecimento de uma gestão democrática participativa. Diante disso, evidencia-se a pergunta principal: Como a gestão democrática e participativa está presente nas escolas públicas?

METODOLOGIA

A pesquisa realizada nesse trabalho refere-se ao estudo bibliográfico e de campo. De acordo com Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos páginas de web site. Qualquer trabalho científico inicia-se como uma

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de reconhecer informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p.32).

Percebemos assim que antes de começar qualquer trabalho é essencial utilizarmos esse tipo de pesquisa, tendo em vista que por meio dela podemos analisar diferentes documentos, fazendo leituras críticas e conhecendo um pouco mais acerca do tema que pretendemos desenvolver em nossa pesquisa, pois esses textos bem com as ideias dos autores contidos neles servirão de base teórica para o trabalho a ser desenvolvido.

Em relação à pesquisa de campo, Gonçalves (2001) ressalta que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONÇALVES, 2001, p.67).

A pesquisa de campo é essencial para a efetivação de um trabalho mais significativo, pois por meio dela vamos a campo conversar diretamente com os atores sociais investigados, conhecendo a realidade e o espaço para que assim consigamos buscar informações diretas com o pesquisado.

A pesquisa ocorreu em três escolas da Rede Municipal. Sendo elas: E.E.F. Maria do Carmo Carneiro; E.E.F. Santa Bárbara e E.E.F.I. Deputado Pery Frota. A Escola de Ensino Fundamental Maria do Carmo Carneiro, localizada em Massapê município do interior do Estado do Ceará. Foi fundada em 08 de março de 1963 na gestão do prefeito Beto Lira, está localizada na Avenida Manoel Bezerra, no bairro Alto da Boa Vista na cidade de Massapê. Seus departamentos de funcionamento são: salas de aulas, núcleo gestor, almoxarifado, salas dos professores, secretaria, cantina, despensa, bibliotecas, laboratório de informática, sala do novo Programa Mais Educação e depósito.

A Escola de Ensino Fundamental Santa Bárbara, está localizada na Comunidade de Baixa Grande, Distrito de Quatiguaba, município de Viçosa do Ceará. Foi fundada no ano de 1985, na casa da Sra. Maria Marta de Sá Araújo, primeira professora e uma das fundadoras da escola, juntamente com a Sra. Maria Mercês da Costa que também era professora na época. Ambas foram chamadas para exercerem esta função pela principal fundadora da escola, a Sra. Raimunda Suzana da Costa Carvalho.

Depois de exatos 19 anos funcionando em alpendres e na igreja da comunidade, a escola, no ano de 1985, ganha um prédio próprio; uma estrutura simples composta por apenas uma sala de aula, uma secretaria, uma cantina e dois banheiros, sob a proteção de um muro

de, aproximadamente, um hectare. Funcionou, inicialmente, com a 1ª e 2ª séries nos turnos da manhã e da tarde.

Ao longo dos anos passou por ampliação e atualmente, a escola conta com 05 salas de aula, uma secretaria, dois banheiros (01 masculino e 01 feminino), dois banheiros adaptados, 01 cantina, 01 almoxarifado, 01 sala de professores, 01 área de convivência, 01 pátio e 01 quadra poliesportiva. Funcionando nos turnos da manhã com as turmas de 1º ao 5º ano e no turno da tarde com as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, atendendo a um total de 190 alunos, vindos das comunidades de Santo Amaro, Gavião, Baixa Grande, e da localidade de Santa Bárbara, que dá nome a escola. Possui um quadro de 23 funcionários. O lema da escola é: “Juntos por uma Educação de qualidade”. Em sua trajetória sempre assumiu o compromisso com a formação de qualidade e humana de seus alunos, para garantir que suas crianças e jovens tenham sucesso na vida acadêmica, pessoal e social, sendo por duas vezes contemplada com o prêmio nota 10.

A Escola de Ensino Fundamental e Educação Infantil Deputado Pery Frota, localizada no distrito de Patriarca, município de Sobral- Ceará foi inaugurada em 23 de junho de 1968, na gestão do Prefeito Jerônimo Padro, e ampliada posteriormente durante o mandato de Joaquim Barreto de Lima e Antônio Felix Ibiapina, entre os anos de 1983 e 1988. A instituição atende cerca de 501 alunos do infantil III ao 9º ano do ensino fundamental.

O estudo tem como participantes gestores de escolas públicas e os instrumentos metodológicos utilizados foram realização de uma visita e aplicação de um questionário proposto pela professora Doutora Cleidimar Rodrigues, o questionário era composto inicialmente por alguns tópicos referentes ao local da pesquisa e informações pessoais dos entrevistados, como a exemplo, formação, idade e tempo de atuação na atividade exercida. Possuía dez questões abertas contendo perguntas a respeito do modelo de gestão implementado nas escolas, os documentos que retratam esse modelo, a participação dos alunos na gestão escolar, assim como também a participação da família, especialmente dos pais.

DESENVOLVIMENTO

A escola é uma instituição onde se tem uma grande diversidade de indivíduos sendo eles: alunos, professores, funcionários e gestores. O gestor é aquele que irá ser considerado como a base para que a instituição consiga ter orientação e se transforme, é indispensável

nesse profissional a capacidade de liderança, porém essa liderança não pode estar associada apenas ao administrativo, deve também se preocupar com os aspectos pedagógicos.

Segundo Luck (2009):

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários a efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LUCK, 2009, p.23).

Sabemos que a função da escola e dos docentes não é apenas ensinar conteúdos para que os alunos possam memorizar, pois muito mais que isso essa instituição tem a missão de ensinar valores éticos, morais e sociais para seus discentes, assim como também desenvolver o pensamento crítico e reflexivo de cada um, sendo assim a gestão democrática fortalece o entendimento acerca da democracia. Contudo é importante que esse modelo de gestão compreenda que não presta serviços apenas aos seus alunos, mas também a comunidade na qual está inserida.

Gadotti (2002) ressalta que:

A escola deve formar para a cidadania e para isso, ela deve dar exemplo. A gestão democrática da escola é um passo para no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também a comunidade que à mantém. (GADOTTI, 2002, p.35).

Na atualidade vemos que todas as escolas públicas devem seguir um modelo de gestão democrática e participativa, onde o gestor desenvolve seu trabalho em conjunto com toda a comunidade escolar. Todos devem participar democraticamente das ações que serão desenvolvidas na instituição.

Destarte disso, muitos autores trazem em seus estudos a concepção de gestão democrática e participativa. Segundo Luck (2009) a gestão democrática pode ser entendida como:

Pode-se definir, portanto, a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para sua efetivação. (LUCK, 2009, p. 71).

A gestão democrática deve desencadear um modelo participativo, que proporcione o engajamento de todos os membros, tanto da instituição escolar como da família, todos estes devem participar das decisões no ambiente escolar. Discutindo assuntos relevantes, de modo a contribuir com mudanças construtivas e satisfatórias.

Essa participação segundo Dourado (2001):

A participação proporciona mudanças significativas na vida das pessoas, na medida em que elas passam a se interessar e se sentir responsáveis por tudo que representa interesse comum. Assumir responsabilidades, escolher e inventar novas formas de relações coletivas fazem parte do processo de participação e trazem possibilidades de mudanças que atendam a interesses coletivos (DOURADO, 2001, p. 24).

A cooperação pode promover diversas mudanças no interior da escola, principalmente quando se fala de família, pois quando a gestão tem parcerias, diversos problemas que os alunos levam de casa para dentro da escola podem ser resolvidos. Percebe-se também que quando os funcionários participam de tomadas de decisões eles se sentem mais responsáveis e passam a ter um interesse em ajudar, no objetivo de alcançar avanços.

Entende-se que a gestão democrática e participativa se concretiza através de ações que melhorem o desenvolvimento da clientela escolar, como o projeto político pedagógico, regimento escolar e planejamento. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que revela a identidade da escola, servindo como guia para que se construam estratégias pedagógicas e metas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem de todos. Ele apresenta a proposta educacional da instituição escolar, ou seja, seus objetivos, sua visão e missão e deve ser construído tanto com a participação da comunidade escolar quanto da local. A vista disso Carvalho (2005) diz que:

O projeto político-pedagógico pode ser considerado como a carteira de identidade da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos. (CARVALHO, 2005, p.158).

É de suma importância que cada instituição tenha seu próprio PPP, pois cada escola apresenta realidades diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridas, pois é com base nesse documento que os planejamentos serão realizados e elaborados. Além disso, é importante ressaltar que favorecendo o trabalho participativo permite uma gestão cada vez mais democrática, visto que além dos gestores toda a equipe escolar possui o direito de participar e opinar em sua construção. Diante disso, Veiga (2007) destaca que:

O Projeto Político Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisão, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola. (VEIGA, 2007, p.13).

Outro documento é o regimento escolar que visa verificar o funcionamento da escola e também apresenta determinadas regras que devem ser seguidas e aplicadas dentro da própria instituição de ensino para que assim haja uma melhor organização.

De acordo com Molin e Alves (2013):

O Regimento Escolar é um documento normativo, elaborado a partir do Projeto Político Pedagógico da escola numa construção coletiva que envolve todos os segmentos da comunidade escolar, porém, na prática acaba sendo um documento que se encontra arquivado na maioria das escolas, se distanciando da sua real função. (MOLIN e ALVES, 2013, p.5).

O planejamento também é uma atividade que deve ser desencadeado pela gestão democrática e participativa, pois o mesmo é uma atividade muito importante, tanto para os professores como para os gestores, pois faz com que os educadores organizem suas aulas com antecedência visando quais objetivos deverão ser alcançados, de modo que seja muito proveitosa e enriquecida de conhecimentos. A gestão deve orientar o professor nesse processo de planejamento.

Thomazi e Asinelli (2009) apud Souza (2016) explicam que:

Apesar de se admitir que a dinâmica do contexto e do cotidiano escolares nem sempre permitem o acompanhamento rígido e inflexível do planejamento, tal ação, indiscutivelmente, organiza e sistematiza o trabalho pedagógico evitando a improvisação. (THOMAZI e ASINELLI, 2009, p.182 apud SOUZA, 2016, p. 3).

Outra forma de participação na administração da escola refere-se ao Conselho Escolar que segundo Martins e Falcão (2014):

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, formado por representantes de todos os segmentos da comunidade para participar das decisões da escola; acompanhar a aplicação dos recursos financeiros e discutir prioridades. Além disso, o Conselho avalia a atuação da escola na execução do Projeto Político-Pedagógico e tem por objetivo reunir periodicamente ou sempre que houver necessidade. Algumas dessas reuniões possuem datas pré-estabelecidas, outras ainda, ocorrem quando necessário para que o gestor escolar se oriente para atender às necessidades da escola. (MARTINS e FALCÃO, 2014 p. 132-133).

Contudo, para que uma verdadeira gestão democrática se concretize no âmbito escolar é fundamental que todos tenham consciência do seu papel dentro dessa instituição, pois infelizmente muitos acreditam que a escola pública por ser mantida pelo governo pertence ao estado e não as pessoas da comunidade na qual ela está inserida, porém todos os indivíduos da comunidade escolar e também local são importantes para a construção de uma escola melhor.

É notório que a gestão escolar não deve centrar seu papel apenas nas questões burocráticas da escola, mas também deve se preocupar com a vida estudantil dos alunos percebendo a realidade destes, a ponto de contribuir ativamente para que eles possam sair da escola não como simples sujeitos passivos, mas detentores do conhecimento crítico emancipatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa de Campo, foi realizada a aplicação de questionários com gestores de diferentes escolas, sendo elas: Escola de Ensino Fundamental Maria do Carmo Carneiro, Escola de Ensino Fundamental Santa Bárbara e Escola de Ensino Fundamental e Educação Infantil Deputado Pery Frota, com o objetivo de compreender as práticas de Gestão existentes nessas instituições. Diante disso, os atores sociais investigados nas escolas referidas serão enfatizados como: Gestor 01, Gestor 02 e Gestor 03, respectivamente.

A gestão democrática participativa é um modelo que deve estar presente em todas as escolas de rede pública, pois através dele toda a comunidade escolar participa ativamente das atividades que serão propostas, bem como das tomadas de decisões. A família deve participar democraticamente dos eventos e sempre manter o diálogo com o núcleo gestor e docente, a fim de conhecer o processo de escolarização do aluno. Destarte disso, uma das questões presente no questionário se referia sobre qual o modelo de gestão está presente na escola e como ele vem sendo concretizado. Em relação a isso os profissionais responderam que:

O gestor 1: “Vivemos uma gestão democrática participativa, onde os seus integrantes podem expor suas ideias, anseios e críticas, e assim propor mudanças e realizar ações que possibilitam a integração de todos no processo de ensino aprendizagem.”

Gestor 2: “Gestão democrática, com a participação da comunidade escolar, alunos, pais, professores e todos os funcionários”.

Gestor 3:

O modelo adotado pela gestora de nossa escola é democrático, essa forma de gerir vem sendo implantada por meio da participação da comunidade escolar: Funcionários, educadores e pais, todos são valorizados, participam dos eventos e podem dialogar com o núcleo gestor a qualquer momento.

Podemos perceber através das respostas dos gestores que ambas as escolas trabalham com gestão democrática, onde todos os indivíduos que frequentam a instituição podem participar de forma ativa nas mudanças e melhorias a serem realizadas. Visto que representa uma realidade bem diferente de outras escolas, pois mesmo que esse modelo de gestão esteja assegurado nos documentos legais e presente no PPP de muitas instituições, infelizmente o que acontece na prática é algo bem diferente da teoria, pois muitos gestores ainda têm o pensamento equivocado de que somente eles devem tomar as decisões referentes a escola.

Atualmente o termo “Gestão democrática e participativa” vem sendo bastante discutido nas instituições de ensino, pois visa a participação de todos os indivíduos nas tomadas de decisões em melhorias a serem realizadas nas escolas.

A respeito disso umas das questões presentes no questionário era em relação a compreensão acerca da gestão democrática e participativa. Diante disso, o gestor 1 apresentou a seguinte afirmativa:

É uma gestão caracterizada pela integração, participação e comprometimento de todos que integram a instituição, onde cada segmento interno ou externo está integrado com o objetivo de contribuir, intensificar e melhorar as práticas no processo de ensino aprendizagem.

O gestor 2 ressalta que: “É um modelo de gestão, que toda a comunidade escolar tem vez e voz, e ajuda na elaboração do PPP, contribuindo com ideias e no acompanhamento das metas.”

Gestor 3:

É aquela que há uma participação social efetiva, em que os atores principais trabalham unidos visando o desenvolvimento do discente e de toda a comunidade escolar (professores, alunos, pais, diretora, coordenadores e demais funcionários) podem atuar ativamente no processo.

Percebemos que para eles a gestão democrática e participativa, é uma gestão que tem como principal objetivo envolver todos os indivíduos da comunidade escolar nos assuntos referentes à escola, buscando fortalecer as práticas no processo de ensino-aprendizagem. Podemos ressaltar a partir de seus argumentos, que estes reconhecem o quanto o modelo de gestão democrática e participativa é importante para o bom caminhar da instituição e para a aprendizagem dos alunos.

A gestão democrática implica obrigatoriamente na participação intensa e constante dos diferentes segmentos sociais nos processos decisórios, no compartilhar as responsabilidades, na articulação de interesses, na transparência das ações, em mobilização e compromisso social, em controle coletivo (JORNAL DO PROJETO PEDAGÓGICO, 2002, p.01-02).

Compreendemos assim que uma verdadeira gestão democrática é feita com a presença de todos os indivíduos, onde eles têm o direito de participar ativamente nas decisões que devem ser tomadas e na execução de projetos a serem implementados na instituição escolar, sendo as responsabilidades compartilhadas por todos os envolvidos. Porém é importante ressaltar que embora a gestão democrática seja uma atividade realizada em conjunto, ela também precisa que os indivíduos tenham consciência de suas próprias responsabilidades.

Sobre isso destacamos o pensamento de Libâneo (2008) que argumenta que:

A gestão participativa é a forma de exercício democrático de gestão e um direito de cidadania, mas implica também deveres e responsabilidades, portanto, a gestão participativa é a gestão eficaz. Se por um lado, a gestão democrática é uma atividade coletiva, implicando a participação e objetivos comuns, por outro lado, depende também da capacidade e responsabilidades individuais e de uma ação coordenada e controlada. (LIBÂNEO, 2008, p.126).

Outro questionamento feito aos atores sociais foi se eles consideravam que a participação dos pais tem sido evidenciada dentro do modelo de gestão de suas escolas. Outro fator importante para o modelo de gestão democrática é a participação da família nas escolas, pois os gestores/coordenadores necessitam conhecer a realidade de seus educandos, o contexto familiar e social em que estão inseridos.

Ainda sobre a participação da família na escola o gestor 1 afirmou que: “A presença dos pais e/ou responsáveis dentro do campo escolar ainda não se mostra satisfatória, contudo, as ações vivenciadas, seja através de reuniões coletivas ou individuais ou visitas domiciliares vem contribuindo nesse processo.”

O gestor 2: “Sim, por meio dos resultados de desempenho dos alunos(as) que tem mais acompanhamento dos pais.”

Gestor 3: “A família na escola atualmente consegue dialogar com a gestora, são bem atendidos e participam de todas as tomadas de decisões.”

Diante disso é perceptível que ambos os gestores concordam que o vínculo estabelecido entre a escola e a família é instrumento indispensável para o bom desempenho dos alunos. Assim entende-se que a escola, enquanto instituição formadora de cidadãos deve estabelecer uma parceria com as famílias de seu público, tendo em vista que essa ação só poderá ser efetivada mediante uma gestão democrática, na qual os gestores, professores e funcionários conheçam a realidade das famílias de seus alunos e assim desenvolva projetos que incentivem a sua participação na vida escolar dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a evolução das sociedades, a educação vem se modificando, tendo em vista que há alguns séculos o acesso a instituição escolar era restrito, pois havia a manutenção de um sistema dualista, em que apenas a grande elite e as classes médias frequentavam a escola, enquanto os menos desfavorecidos ficavam fora dela. Mas felizmente mesmos com alguns problemas ainda existentes, na atualidade a educação e a forma de organização das instituições escolares estão se transformando, considerando que deve prevalecer o modelo de gestão democrática e participativa.

Esse modelo de gestão é estabelecido pela Constituição Federal de 1988, mas o que se pode observar é que há escolas que trabalham com uma gestão centralizadora, em que as decisões ficam apenas nas mãos de poucos. Contudo, sabemos que para a concretização de

uma educação melhor, é fundamental que haja a parceria entre escola, família e comunidade local.

Diante disso, a realização desse trabalho de campo foi indispensável para alargar nossas compreensões acerca da gestão democrática e participativa e como ela acontece e é implementada nas escolas, pois como sabemos a prática é bem diferente da teoria. Podemos perceber diante das falas dos atores sociais investigados, que todos trabalham com a gestão democrática e que eles buscam fazer de tudo para que os alunos e pais se envolvam na gestão da escola. Porém através das falas de alguns, notamos que a participação da família em questões que envolvem a escola ainda é pequena.

Portanto, foi possível perceber que instalar uma gestão democrática em uma instituição escolar não é uma tarefa fácil, exigindo comprometimento de todos que participam dela, pois mesmo não sendo um processo tão simples é essencial para a organização da escola e para a aprendizagem dos discentes, considerando que por meio desse modelo eles podem participar ativamente de seu próprio processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo pensamentos críticos e reflexivos e conhecendo seus deveres e direitos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com Pingos nos Is.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?** Brasília: CONSED, 2001.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC. [Apostila]. 2002.

GADOTTI, Moacir; ROMAO, José E. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas.** 5. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002- (Guia da escola cidadã; v.1).

Gestão Democrática do Ensino Público e a Escola Pública de Qualidade. Jornal do Projeto Pedagógico. Disponível em: < www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br >. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. rev. ampl. Goiânia: Livros MF, 2008.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MARTINS, Marlene Nunes; FALCÃO, Jairo Luis Flerck. **Reflexões sobre Gestão Escolar e o processo de Democratização da Escola.** Revista de Educação do Vale do Arinos. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n. 01, vol. 1, 2014.

MOLIN, Iolinda Rodrigues de Almeida Dal; ALVES, Fábio Lopes. **Regimento escolar: um espaço democrático.** Volume 1. 2013.

THOMAZI, Áurea; ASINELLI, Thania. **Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas.** Educar, Curitiba, n. 35, p.181-195,2009. Editora UFPR, apud SOUZA, Isabela Karoline Rabelo de; **Inserção de atividades pedagógicas diferenciadas no ensino de ciências naturais.** 2016. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Planaltina – DF. 2016. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/16503>>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** 23.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.